

Para saber mais (1)

Coleta de dados

A princípio, poderíamos ter usado qualquer método para a escolha dos pontos experimentais.

Para o caso da Bel, deve estar claro que a linha central que guiou a escolha do planejamento fatorial foi o fato de a coleta de dados ser custosa. Portanto, o planejamento fatorial surge com uma abordagem interessante para se obter informações sobre um sistema em estudo, usando para isso uma pequena quantidade de ensaios.

Em outros contextos, a coleta de dados pode ser simples, barata e rápida. Por exemplo, poderíamos estar realizando um experimento para saber o comportamento de um usuário de um site ou app. Os dados nesse experimento seriam coletados automaticamente à medida que o usuário interagisse com a plataforma. Desse modo, podemos obter um grande número de dados que seriam coletados de forma rápida e pouco custosa. Usar um planejamento fatorial para esse caso não seria necessário, uma vez que o ato de coletar os dados não impõem uma barreira à fluidez do experimento; muito menos significa um acréscimo substancial dos gastos por dado adicional coletado.

Como conclusão, podemos afirmar que não existe uma regra para guiar a escolha dos pontos experimentais. Cada caso terá suas particularidades, que influenciarão a definição da melhor abordagem para a coleta dos dados. Contudo, independentemente do método, os pontos experimentais devem ser escolhidos de forma a atender os objetivos do experimento e serem representativos da região de estudo.

Para mais informações, o link a seguir aprofunda o tópico coleta de dados:

[Coleta de dados \(http://www.portaction.com.br/estatistica-basica/12-coleta-de-dados\)](http://www.portaction.com.br/estatistica-basica/12-coleta-de-dados)